

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM  
GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Samara Fortunato Cardoso

**O USO DA AURICULOTERAPIA NO CUIDADO A PROFISSIONAIS  
DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA**

Santa Maria, RS  
2022

Samara Fortunato Cardoso

**O USO DA AURICULOTERAPIA NO CUIDADO A PROFISSIONAIS DA ONCO-  
HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Onco-Hematologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde**.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Bastos Cogo  
Coorientadora: Profa. Ma. Graciele Pontes

Santa Maria, RS  
2022

**Samara Fortunato Cardoso**

**O USO DA AURICULOTERAPIA NO CUIDADO A PROFISSIONAIS DA ONCO-  
HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Onco-Hematologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde**.

Aprovado em 18 de março de 2022.

---

**Silvana Bastos Cogo, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Graciele Pontes, Ma. (EBSERH/UFSM)**  
**(Coorientadora)**

---

**Amara Lúcia Holanda Tavares Batisttel, Dra. (UFSM)**

---

**Daiana Carvalho Soccal, Ma. (EBSERH/UFSM)**

Santa Maria, RS  
2022

## RESUMO

### O USO DA AURICULOTERAPIA NO CUIDADO A PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

AUTORA: Samara Fortunato Cardoso

ORIENTADORA: Silvana Bastos Cogo

COORIENTADORA: Graciele Pontes

**Introdução:** Auriculoterapia é uma prática proveniente da acupuntura, se caracteriza pela pressão em pontos específicos do pavilhão auricular, sendo possível tratar diversos problemas físicos e emocionais, oriunda da medicina tradicional chinesa (MTC). Nosso pavilhão auricular consiste em um microsistema que possui pontos referente a todas as partes do nosso corpo, contém grande inervação para isso, através da aplicação dos pontos auriculares busca-se a harmonização do nosso organismo. **Objetivo:** Compreender a percepção dos profissionais da onco-hematologia pediátrica sobre a aplicação da auriculoterapia nos sintomas autorreferidos de ansiedade e estresse sob a perspectiva da atividade laborativa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. As informações foram obtidas por meio de entrevista pré-aplicação de cinco sessões semanais de auriculoterapia, e entrevista pós aplicação, com os profissionais da unidade da hemato-oncologia pediátrica, no período de agosto a novembro de 2021. Os dados foram submetidos a análise textual discursiva. **Resultados:** Emergiram duas categorias: aplicação da auriculoterapia diante aos sintomas de ansiedade e estresse na atividade laborativa; e reflexões das profissionais em onco-hematologia pediátrica sobre auriculoterapia como prática de promoção da saúde. **Considerações Finais:** Com a aplicação da auriculoterapia houve a redução dos sintomas de ansiedade e estresse na atividade laborativa. É importante destacar a necessidade de uma atenção especial para os profissionais por meio de apoio técnico e psicológico. Emergiu a importância da busca por autocuidado das participantes, bem como estimular os gestores a oferecer estratégias que minimizem a sobrecarga de trabalho.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia. Pessoal de Saúde. Ansiedade. Estresse Psicológico. Estresse Fisiológico. Acupuntura Auricular. Saúde do Trabalhador.

## ABSTRACT

**Introduction:** Auriculotherapy is a practice derived from acupuncture, it is characterized by pressure on specific points of the ear, being possible to treat various physical and emotional problems, originating from traditional Chinese medicine (TCM). Our auricular pavilion consists of a microsystem that has points referring to all parts of our body, it contains great innervation for this, through the application of auricular points we seek to harmonize our organism. **Objective:** To understand the perception of pediatric onco-hematology professionals about the application of auriculotherapy in self-reported symptoms of anxiety and stress from the perspective of work activity. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive research. The information was obtained through a pre-application interview of five weekly sessions of auriculotherapy, and a post-application interview, with professionals from the pediatric hemato-oncology unit, from August to November 2021. The data were subjected to textual analysis. **Results:** Two categories emerged: application of auriculotherapy in the face of anxiety and stress symptoms in the work activity; and reflections of pediatric onco-hematology professionals on auriculotherapy as a health promotion practice. **Final Considerations:** With the application of auriculotherapy there was a reduction in the symptoms of anxiety and stress in the work activity. It is important to highlight the need for special attention to professionals through technical and psychological support. The importance of the participants' search for self-care emerged, as well as encouraging managers to offer strategies that minimize work overload.

**Keywords:** Auriculotherapy. Health Personnel. Anxiety. Psychological stress. Physiological Stress. Auricular Acupuncture. Worker's health.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPA	<i>Auricular Protocol for Pain &amp; Anxiety</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ENF	Enfermeira
EPI	Equipamento de Proteção Individual
HIG	Higienização
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
POS	Pós-Teste da Auriculoterapia
PRE	Pré-Teste da Auriculoterapia
M	Manhã
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
MULT	Multiprofissional
N	Noite
OMS	Organização Mundial de Saúde
RS	Rio Grande do Sul
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEC	Secretariado
SNC	Sistema Nervoso Central
SND	Serviço de Nutrição e Dietética
SUS	Sistema Único de Saúde
T	Tarde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEC	Técnico de Enfermagem
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
WHO	World Health Organization
WPCA	Worldwide Palliative Care Alliance

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	10
2.1	TIPO DE ESTUDO.....	10
2.2	CENÁRIO DA PESQUISA.....	10
2.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	10
2.4	COLETA DE INFORMAÇÕES.....	11
2.5	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	12
2.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	13
<b>3</b>	<b>APRESENTANDO OS RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	15
3.1	APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA DIANTE AOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORATIVA.....	15
3.2	REFLEXÕES DAS PROFISSIONAIS EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA SOBRE AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ..	21
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
	<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PRÉ-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA</b> .....	32
	<b>APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PÓS-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA</b> .....	34
	<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	36
	<b>ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	38
	<b>ANEXO B - CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA</b> ..	39
	<b>ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A medicina tradicional chinesa (MTC) chegou ao Brasil em 1812 com seus primeiros imigrantes chineses. Em 1908 os imigrantes japoneses trouxeram consigo a acupuntura japonesa (DE CARLI, 2015). Neste contexto, em 2006 foi aprovado enquanto política do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que regulamenta o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que constitui um conjunto de práticas e saberes que não pertencem ao grupo consagrado da medicina convencional e se fundamenta na abordagem ampla do processo saúde-doença e na promoção do cuidado humano, com enfoque no autocuidado (BRASIL, 2010).

Nesta perspectiva, a auriculoterapia provem da abordagem dos saberes da MTC, considerada raiz da acupuntura e se caracteriza pelo estímulo em pontos específicos do pavilhão auricular, exercendo reflexo sobre o sistema nervoso central (SNC) possibilitando o tratamento de diversos problemas físicos e mentais, tais como dores (KUREBAYASHI *et al.*, 2017; SOUZA, 2013), sintomas gastrointestinais (náuseas, diarreia, constipação), insônia (SOUZA, 2013), ansiedade, estresse (ARAÚJO *et al.*, 2013; BUCHANAN *et al.*, 2018; KUREBAYASHI; SILVA, 2014; REILLY *et al.*, 2014) depressão (JALES *et al.*, 2019), tabagismo (SILVA *et al.*, 2014), entre outros. Nossa orelha consiste em um microsistema que possui pontos referente a todas as partes do nosso corpo, contém inervação, para isso a função dos pontos compreende a harmonização completa do nosso organismo (CORRÊA *et al.*, 2020).

O estímulo no pavilhão auricular pode ser realizado com diferentes materiais, tais como agulhas, sementes (mostarda, colza), esferas, cristais, entre outros (ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019). A aplicação da auriculoterapia com sementes constitui na higienização do pavilhão auricular com algodão e álcool etílico (70%), localização dos pontos, sementes com esparadrapo ou micropore, e estímulo dos pontos auriculares. Além disso, é uma técnica não invasiva, de baixo custo, rápida aplicação e apresenta efeitos colaterais mínimos (BECKMAN; CHRISTOVAM; PITTA, 2018), sendo possível ocorrer dor, vermelhidão local, prurido e pequenas escoriações no pavilhão auricular (FREITAS; BARAGATI, 2019).

Nessa perspectiva, é necessário inserir as PICS na realidade dos profissionais da saúde, pois se faz necessário um modelo de saúde que supere o tradicional onde o enfoque por vezes é na doença. Os trabalhadores que atuam no contexto da oncologia pediátrica enfrentam em seu cotidiano, momentos de sofrimento, dores e mortes (BUCHANAN *et al.*, 2018). Somando-se ainda o momento pandêmico onde os profissionais da saúde vivenciaram também momentos difíceis diante do cenário causado pelo coronavírus Sars-Cov-2 (TRIGUEIRO *et al.*, 2020),



tendo como consequências as extensas cargas de trabalho, com o adoecimento e morte de colegas, exposição cotidiana ao risco de adoecer, cansaço físico e psicológico (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Neste sentido, foram frequentes os relatos de depressão, ansiedade, insônia, angústia e até mesmo de exaustão psíquica em um contexto anterior à pandemia e exacerbados por ela (RAJKUMAR, 2020).

Assim, ressalta-se a importância de cuidar da equipe, considerando que a qualidade no cuidado aos pacientes está diretamente relacionada com o bem-estar da equipe multiprofissional no trabalho, pois essas experiências influenciam na vida social e emocional do profissional. Trabalhar em unidade de internação oncológica pediátrica demanda do profissional saber clínico e o apoio psicológico (MELO *et al.*, 2018). A atividade laborativa é uma forma com que as pessoas encontram de se envolver com o meio externo, tendo relevância para o estudo do indivíduo e sua relação com o universo físico e psíquico, e busca-se alcançar o equilíbrio entre eles (MARTINS; ROBAZZI; GARANHANI, 2009).

Nesse sentido, o estresse e a ansiedade permeiam a existência humana, são emoções que podem ocasionar apreensão em não poder conter ou prevenir eventos potencialmente aversivos; sintomas corporais tais como tensão física; desvio do foco de atenção, entre outros. Nesse sentido, a ansiedade repercute na rotina dos indivíduos, podendo influenciar negativamente (DESOUSA *et al.*, 2013). Por outro lado, o estresse excessivo pode levar ao desequilíbrio do organismo, tornando-se propício às doenças psicológicas e físicas impactando na vida pessoal e laborativa, refletindo em sua qualidade de vida (BICHO; PEREIRA, 2007).

Neste contexto a PNPIC, busca aderir terapias alternativas no SUS, proporcionando uma melhor qualidade de vida, promovendo saúde física, mental e emocional, melhoria da autoestima, diminuição do estresse e ansiedade nas pessoas (KUREBAYASHI; SILVA, 2015). Sob essa perspectiva, foi realizada uma revisão narrativa de literatura para conhecer as produções científicas acerca da auriculoterapia na saúde dos profissionais de saúde. Foram encontrados 356 artigos e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se a apreensão de 12 artigos coerentes com a questão da pesquisa “Conhecer as produções científicas acerca da auriculoterapia aplicado à saúde dos profissionais de saúde”, onde se evidenciou que as pesquisas envolvendo auriculoterapia em profissionais da saúde demonstraram resultados satisfatórios na melhoria da qualidade de vida, ocasionando melhora nas questões físicas e emocionais.

Os profissionais vivenciam ao longo da trajetória de vida diversos sentimentos, positivos e/ou negativos, e estes podem agravar o adoecimento. Neste sentido, é importante, estar atento para acolher esse profissional (KUREBAYASHI; SILVA, 2015). Assim, delimita-

se como pergunta da presente pesquisa: como os profissionais da onco-hematologia pediátrica reagem à aplicação da auriculoterapia nos sintomas autorreferidos de ansiedade e estresse sob a perspectiva da atividade laborativa? A fim de respondê-lo, delineou-se como objetivo: compreender a percepção dos profissionais da onco-hematologia pediátrica sobre a aplicação da auriculoterapia nos sintomas autorreferidos de ansiedade e estresse sob a perspectiva da atividade laborativa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que propõe responder a questões particulares e se preocupa com a realidade das ciências sociais que não pode ser quantificada indo ao encontro do presente estudo. Essa abordagem de pesquisa dedica-se ao universo de valores, crenças e atitudes, condiz aos fenômenos e às relações profundas, que não podem se diminuir à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2014). A pesquisa exploratória é utilizada com o intuito de possibilitar uma visão geral acerca de determinado fato, é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado (GIL, 2010).

O estudo também apresenta um caráter descritivo, pois requer do pesquisador informações sobre o que deseja investigar, e descreve com rigor fatos e fenômenos de determinada realidade. As pesquisas descritivas visam levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população. Vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendem determinar a natureza dessa relação, proporcionando nova visão do problema (GIL, 2010).

### 2.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em um hospital universitário localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), que atende exclusivamente pelo SUS. O estudo realizou-se na unidade de onco-hematologia pediátrica contando com uma equipe composta por 43 profissionais, possui 18 leitos sendo referência para o tratamento do câncer infanto-juvenil, além de ser um dos campos de atuação das residentes do programa de residência multiprofissional.

No setor internam pacientes com diferentes diagnósticos onco-hematológicos, em especial, no tratamento de leucemia sendo os tipos mais comuns a leucemias linfóides e mielóides, agudas e crônicas.

### 2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Todos os 43 profissionais da unidade foram convidados a participar, através de cartazes e abordagem direta presencial, contando com uma equipe de enfermagem, médicos, residentes médicos, profissionais da área de higienização, equipe multiprofissional, secretariado e do

serviço de nutrição e dietética. Participaram da pesquisa 27 profissionais atuantes da unidade onco-hematologia pediátrica. Os critérios de inclusão adotados foram: apresentar sintomas autorreferidos de ansiedade e estresse; participar da entrevista antes da aplicação e após o término das sessões de auriculoterapia. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que estavam em afastamento, aqueles que estavam participando de outros estudos ou de acompanhamento profissional, que envolvesse a auriculoterapia; e residentes multiprofissionais da onco-hematologia pediátrica, por possuírem conhecimento e envolvimento com a pesquisa.

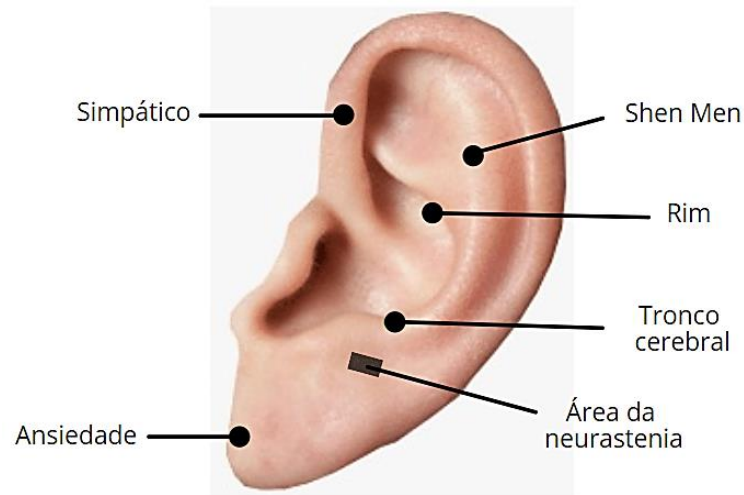
A seleção dos indivíduos ocorreu de maneira intencional, dessa forma, os pesquisadores puderam decidir propositalmente sobre a seleção dos indivíduos considerados típicos da população ou conhecedores das questões a serem exploradas, conforme as necessidades da pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

#### 2.4 COLETA DE INFORMAÇÕES

As informações desta pesquisa foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas no período de agosto a novembro de 2021, as quais foram divididas em entrevista pré-aplicação de auriculoterapia (Apêndice A), cinco sessões semanais de auriculoterapia e entrevista pós-aplicação de auriculoterapia (Apêndice B). Para tanto, foi realizado agendamento prévio conforme disponibilidade na escala de trabalho, utilizado a sala de atendimento individual e sala de procedimentos da unidade. As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio e o tempo médio foi de 20 minutos e transcritas na íntegra. Ademais, cada sessão de auriculoterapia ocorreu entorno de 5 a 10 minutos.

As aplicações aconteceram semanalmente e unilateralmente conforme o pavilhão auricular dominante do profissional. Os materiais utilizados foram sementes de colza fixadas com esparadrapo após assepsia do pavilhão auricular com álcool 70%. Aplicou-se um protocolo fechado de pontos auriculares realizado pelas pesquisadoras (Figura 1). A construção do protocolo equivaleu aos pontos auriculares expostos na revisão narrativa de literatura para a intervenção de ansiedade e estresse (*Shen Men*, Rim, Tronco Cerebral e Simpático Externo) incluindo os pontos, ansiedade e área da neurastenia.

Figura 1 - Protocolo de pontos auriculares



Fonte: Adaptado de Ear PNG Images (2019).

O *Shen Men* ponto auricular apresenta ação sedativa, tranquilizante e analgésica; o *Rim* ajuda na manutenção da saúde, armazena a essência vital e possibilita nutrir a essência (RASPA, 2018); o *Tronco Cerebral*, possui características calmantes (PRADO; KUREBAYASHI; SILVA, 2012); o *Simpático* possui propriedades neurológicas tais como, cefaleias, tonturas e vertigem (RASPA, 2018). Para a MTC a área da neurastenia é indicada para o tratamento da ansiedade (MAFETONI *et al.*, 2018). Ademais, outro ponto com efeito calmante corresponde ao da ansiedade (PINTO, 2015).

## 2.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Utilizou-se como aporte teórico para a interpretação dos dados a Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Essa técnica de análise possui três momentos: a unitarização, a categorização e a captação do novo emergente. Assim, na etapa de unitarização, foi realizada a desmontagem dos textos com intuito de analisar o texto em suas particularidades e detalhes, e construir unidades de sentido em relação aos fenômenos estudados. Já a categorização, envolveu unir as unidades semelhantes visando à formação de categorias.

Deste modo, as duas fases anteriores possibilitaram uma intensiva impregnação do autor no conteúdo, proporcionando a captação do novo emergente, neste contexto, o aparecimento de novas ideias e compreensões (MORAES; GALIAZZI, 2016). A partir da análise das informações, emergiram duas categorias.

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo faz parte de um projeto matricial intitulado “Estudos sobre as práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde das pessoas”, registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob número 051890 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conforme CAAE 14089019.0.0000.5346 e número do parecer 3.470.448 (Anexo A).

A pesquisa foi realizada tendo em vista os preceitos éticos referentes as pesquisas com seres humanos que se encontram na Resolução nº 466/12, essa, no que lhe concerne, destaca referenciais da bioética como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, e visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, da comunidade científica e do Estado (BRASIL, 2012). O estudo obedeceu a Resolução nº 510/16, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual normatiza e autoriza a pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2016).

O aceite para participação ocorreu de modo voluntária, após leitura, explicação e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Desde modo, foi esclarecido aos profissionais os procedimentos de pesquisa e informados em relação aos objetivos e aos aspectos éticos relacionados a sua participação, como a segurança do sigilo da sua identidade, o direito à desistência de participação, em qualquer fase da pesquisa sem qualquer prejuízo (BRASIL, 2012).

Foram seguidas todas as recomendações, cuidados de higienização e medidas de prevenção à COVID-19, bem como a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) pelas pesquisadoras e participantes do estudo durante o processo de coleta dos dados. Ademais, os participantes foram orientados a realizar acupressão manual dos pontos cerca de dez vezes ao dia, podendo variar conforme tolerância da pessoa; informados quanto aos possíveis riscos, como dor, vermelhidão local, prurido e pequenas escoriações no pavilhão auricular (FREITAS; BARAGATI, 2019); e sobre a necessidade de retirada dos pontos no sexto dia.

As entrevistas foram identificadas com as iniciais dos núcleos profissionais, acrescidos da primeira letra do turno de trabalho e posteriormente o número da entrevista. Exemplificando: ENFM1, refere-se à primeira entrevista realizada com a enfermeira da manhã. Desse modo, foi utilizado as expressões: ENF - enfermeira; TEC - técnico de Enfermagem; SEC - secretariado; HIG - higienização; MULT - multiprofissional; e SND - serviço de nutrição e dietética. Assim, como, M - manhã; T - tarde; N - noite. Ademais, foi utilizado os seguintes termos: PRE – pré-teste da auriculoterapia; POS – pós-teste da auriculoterapia. As informações coletadas serão

utilizadas somente para fins acadêmicos vinculados ao presente projeto de pesquisa, incluindo a possibilidade de publicações científicas, sem identificação dos participantes.

Os dados serão armazenados, em arquivo físico e digital, sob guarda do pesquisador responsável, por um período de cinco anos após a realização da pesquisa, na UFSM, Avenida Roraima, n. 1000, prédio 26A, sala 1438, CEP 97105-970. Após decorrido o prazo, os dados serão destruídos.

### 3 APRESENTANDO OS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 27 profissionais, dentre os quais, a maioria do sexo feminino (26) e do sexo masculino (1). Sob essa perspectiva, na apresentação dos resultados será utilizado o termo referenciado as profissionais da saúde. Em relação a categoria profissional, compuseram a pesquisa, técnicos de enfermagem (11), enfermeiras (6), profissionais da higienização (4), secretárias (3), assistente social (1), cozinheira (1) e nutricionista (1). No que se refere à idade das profissionais encontravam-se na faixa etária dos 20 aos 56 anos, destas 11 eram solteiras ou divorciadas e 16 eram casadas. O turno de trabalho predominante foi o diurno com 23 profissionais e quatro no turno noturno. O tempo médio de trabalho na unidade variou de uma semana a 26 anos.

Assim, tendo em vista as questões direcionadas às profissionais, a maioria não havia realizado auriculoterapia, apenas sete pessoas haviam realizado aplicação de modo prévio, no entanto, sete participantes realizaram meditação, ioga, reiki, constelação familiar e acupuntura. Em relação ao uso de medicação para auxiliar nos sintomas de ansiedade e estresse, cinco profissionais relataram fazer uso.

Desse modo, a partir da organização das unidades de análise, foram construídas duas categorias: a apresentação dos resultados sobre aplicação da auriculoterapia diante aos sintomas de ansiedade e estresse na atividade laborativa; e reflexões das profissionais em onco-hematologia pediátrica sobre auriculoterapia como prática de promoção da saúde.

#### 3.1 APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA DIANTE AOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORATIVA

Os profissionais de saúde vivenciam diariamente situações geradoras de ansiedade e estresse, sendo necessário melhores condições de trabalho, pois os trabalhadores necessitam manter a integridade de sua própria saúde para prestar um cuidado assistencial de qualidade aos seus pacientes e familiares (NUNES *et al.*, 2018). Dessa forma, o trabalho pode gerar sofrimento ao profissional levando-o ao adoecimento somático e psicológico (CAERAN; DIAS, 2015). Diante disso, destaca-se que nas entrevistas pré-teste algumas profissionais percebem que ansiedade e estresse repercutem no cotidiano devido à sobrecarga de trabalho.

*Eu acho que na verdade os dois estão interligados, tanto o estresse quanto a ansiedade, nesse sentido assim de sempre estar correndo em função do trabalho, sempre estar buscando algo, ou tem que estar correndo atrás de algum curso, de alguma atualização, e essa função do trabalho em si, quando as coisas não andam e*



*quando a unidade está muito agitada, quando está tipo hoje, que tem 15 pacientes, então acaba tornando corrido (PRE-ENFM2).*

*[...] quando tem muitas internações eu tenho que acabar com as internações, então eu começo a fazer tudo rápido e eu fico nervosa, eu fico ansiosa e dá, não é uma raiva, mas dá tipo, de quando vem todo mundo perguntando as coisas, não calma aí, calma aí sabe?! Se eu fosse mais tranquila, eu faria devagarzinho as informações, não me agitaria tanto, eu acredito que no final do dia eu estaria menos cansada também. Por exemplo, na segunda-feira é um dia bem corrido aqui, então no domingo eu já fico me preparando para segunda-feira, mas eu nem sei se segunda-feira vai ser corrido [...]* (PRE-SECM2).

*Quando a gente é muito cobrada, agora a gente brinca que está sendo cobrado até o ar que a gente respira, a gente fica estressado, fica bem cansado (PRE-HIGM2).*

*[...] a unidade está cheia, a gente quer fazer tudo, a gente quer fazer o melhor, gosto de fazer bem certinho e isso me dá estresse de conseguir terminar e fazer tudo [...]* (PRE-TECM3).

O trabalho em equipe de saúde representa organização de práticas que visem as necessidades de saúde, nesse âmbito a interação entre os profissionais nem sempre há entendimentos, podendo ocorrer conflitos, positivos ou negativos, a depender de como são conduzidos (SOUZA *et al.*, 2016). O relacionamento interpessoal entre os trabalhadores no local de trabalho pode influenciar no desempenho laboral e na assistência prestada (PEREIRA; BERREZA; BARROS, 2019).

Inúmeras causas auxiliam para o desenvolvimento do estresse na equipe de enfermagem, esses fatores são respectivos a profissão, bem como vivenciar a dor e sofrimento dos pacientes e suas famílias, organização e o gerenciamento do processo de trabalho influencia diretamente no cuidado (MOTA *et al.*, 2021).

Araújo *et al.* (2013) realizaram estudo objetivando identificar o nível de estresse de uma equipe de enfermagem de um hospital de média complexidade e discutir a efetividade da utilização da auriculoterapia como estratégia de redução do estresse desse público, visto que esses estão expostos a fatores estressores no trabalho. Foram realizadas oito sessões de auriculoterapia utilizando-se de cristais de programação em pontos auriculares específicos, sendo eles Shenmen e Tronco Cerebral.

Segundo um estudo, os autores identificaram que metade dos auxiliares de enfermagem e 16,67% dos enfermeiros apresentaram algum nível de estresse e a categoria de auxiliares de enfermagem demonstrou menor nível de estresse do que a de enfermeiros. Concluiu-se, que a auriculoterapia foi efetiva na diminuição dos níveis de estresse, apresentando significância estatística no grupo de auxiliares de enfermagem, demonstrando assim, que a auriculoterapia é uma estratégia de cuidado importante no processo de trabalho da equipe de enfermagem

(ARAÚJO *et al.*, 2013). Além da sobrecarga de trabalho apenas as participantes da equipe de enfermagem mencionaram ansiedade e estresse no relacionamento com os colegas de trabalho.

*Quando você está ansioso você quer que aquela atividade seja feita agora, quando se pede para alguém um favor ou se dá alguma orientação para a equipe técnica e nem sempre tudo pode ser feito naquele momento, então tem vezes que eu percebo que eu tenho que dar uma controlada, às vezes tem que instalar um sangue e tem que ser feito agora eu não posso esperar uns 5 minutos. Tenho que respirar um pouco e esperar que elas vão fazer, não preciso ficar ansiosa. Tem dias que a gente fica um pouco mais irritada, é preciso fazer autocrítica, tem que se avaliar que aquilo tem a ver com o mundo e não comigo (PRE-ENFT2).*

*[...] as vezes eu acho que eu acabo falando de uma maneira errada ou eu acabo não tendo muito dedo para conversar, mas é muito pouco, eu tento sentar, pensar bem antes de qualquer coisa, eu tento fazer isso [...]* (PRE-ENFM2).

*As vezes a gente está um pouco estressado, as vezes tu acha que está brigando por razão mas talvez não as vezes tu está um pouco estressado [...]* (PRE-TECM2).

*Muitas vezes sim, perco a paciência, e o estresse também. Eu acho que quando as pessoas não estão se mexendo muito eu acho que as coisas têm que ser para ontem e isso me incomoda um pouco (PRE-ENFM1).*

A atividade laborativa é vista como via de aquisição de identidade pessoal e como determinante para a qualidade de vida e para a construção de valores culturais, sociais e religiosos (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014). Em unidade de internação onco-hematológica pediátrica as demandas crescem exponencialmente, desta maneira há problemas institucionais que os trabalhadores se deparam, tais como a falta de recursos, elevadas jornadas de trabalho, dor, sofrimento e mortes, podendo gerar adoecimento dos profissionais (ALVES, 2012; OLIVEIRA; MARANHÃO; BARROSO, 2017).

As reflexões sobre as consequências do trabalho, em especial a maneira como ele é estruturado, em relação à saúde mental dos profissionais vem ganhando interesse dos pesquisadores, demonstrando preocupação emergente especialmente na maneira como a pessoa se relaciona com a sua atividade laborativa (GARCIA *et al.*, 2013).

Nesse sentido, as falas das participantes sobre a ansiedade e o estresse permeiam o cotidiano da equipe assistencial, não havendo desconexão do trabalho enquanto estão em casa.

*Se estou um pouco mais ansiosa ou estressada durante o dia no trabalho, tu já chega mais estressada em casa, já quer fazer as coisas com pressa ou não quer fazer alguma atividade as vezes só quer chegar tomar um banho e deitar, não quer praticar alguma outra atividade de lazer, quando vê passou o dia (PRE-ENFT1).*

*A gente vê tanta coisa, não tem como tu não levar (PRE-TECN2).*

*Eu estou em casa e estou sempre pensando sobre aqui, nos problemas daqui essa noite perdi o sono em função daqui, então eu acho que influencia muito e também na questão de irritabilidade, acredito que está tudo interligado (PRE-ENFM2).*

*As vezes ela está em casa e está fazendo coisas do trabalho, então, isso é negativo, mas acontece (PRE-MULTIM2).*

É necessário de reconhecer o desgaste ou como se manifesta o sofrimento no trabalho possibilitando a oportunidade de uma mudança, por meio de estratégias que minimizem esse sofrimento, resultando na atividade laborativa mais ativa, através de uma maior valorização para os trabalhadores (GARCIA *et al.*, 2013). O trabalho pode causar desconfortos ao profissional, pois a equipe vivencia o sofrimento dos pacientes e familiares, além da finitude da vida, gerando sentimentos de tristeza e impotência (OLIVEIRA; MENDES, 2014).

O apoio emocional é indispensável, tanto à família quanto ao paciente. Essa não é uma tarefa fácil para a equipe, onde não somente é válido o conhecimento teórico-prático, mas principalmente a sensibilidade (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). É visto na fala das profissionais o quanto lidar com o adoecimento de pacientes onco-hematológicos pediátricos provoca emoções intensas.

*A gente se preocupa com o paciente, a gente se questiona às vezes por que demora certas condutas. Eu como mãe acho que às vezes me boto na situação das mães daqui, e fico muito sensibilizada, isso me afeta, eu já reconheço que eu tenho que trabalhar muito isso assim para não levar isso para casa os problemas daqui. Mas às vezes é inevitável, tu está em casa e manda mensagem para saber como é que tá o fulaninho daqui perguntando para as colegas de outros turnos. Eu confesso que só fiquei assim depois que eu comecei a lidar com criança [...] a gente tenta ser forte o tempo inteiro para não deixar que eles percebam a gravidade (PRE-TECT1).*

*Quando vai um paciente para cuidados paliativos eu fico mais ansiosa [...] eu percebo que por mais que eu tente me desligar a gente leva para casa (PRE-TECT5).*

Neste contexto, é importante o atendimento integral a família, assumir aquela criança como um todo, procurando apoiá-la fisicamente, e espiritualmente, por meio de um apoio psicológico (MANDAC; BATTISTA, 2014). Assim, o cuidado paliativo pode ser entendido como uma abordagem que proporciona a qualidade de vida de indivíduos e seus familiares, independente da faixa etária, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Além disso, a abordagem preza pela prevenção e alívio do sofrimento a partir do reconhecimento e avaliação precoce e adequada de maneira a considerar todas as dimensões implicadas no sujeito (WHO; WPCA, 2014).

É importante respeitar o tempo da família para a despedida da criança, entender que é um momento indescritivelmente delicado e difícil, e deixar que a despedida seja no tempo de

cada família, de cada criança também faz parte da atuação da equipe de enfermagem (BECKSTRAND *et al.*, 2010).

Porém, o cuidar de crianças fora de possibilidade de cura em oncologia é bastante difícil, visto que a equipe, muitas vezes, não consegue lidar com a morte e o morrer como uma possibilidade do fim do ciclo da vida (AVANCINI *et al.*, 2009). Baseada em uma visão holística do ser humano os cuidados paliativos têm como filosofia valorizar e encarar a morte como um processo natural (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Dessa forma, houve implicações positiva após aplicação da auriculoterapia para alguns participantes conforme relatos a seguir.

*Agora eu acho que está influenciando bem menos assim no trabalho me sinto mais tranquila, eu notei mais assim em casa, não ando tão ansiosa, tão estressada sabe? Estou mais tranquila (POS-ENFT1).*

*No trabalho estou bem, estou tentando me colocar mais no lugar das mães aqui, porque eu tenho tudo e às vezes fico estressada por coisas sem necessidade, estou tentando me controlar bastante e acho que estou conseguindo (POS-TECT3).*

*No trabalho eu não percebi mais o estresse, percebi ainda um pouco em casa, mas bem menos comparado enquanto eu estava usando as sementes (POS-ENFT1).*

*Estou bem menos estressada, as vezes quando acontece algumas coisas esporádicas, mas eu consigo relevar (POS-TECT3).*

O hospital é um ambiente onde os trabalhadores de saúde estão expostos a diversas questões, como por exemplo, riscos de problemas físicos, emocionais e psicológicos, de origem multifatorial e podem resultar em esgotamento, problemas de saúde, fadiga relacionada à exposição, à dor e ao sofrimento dos pacientes e familiares, levando a diminuição do engajamento no trabalho (BUCHANAN *et al.*, 2018).

A auriculoterapia é uma estratégia possível para se pensar a saúde desses profissionais, visto que é uma técnica que trata questões físicas e mentais e possui vantagens relacionadas à eficácia e rapidez para aplicação e de alívio de sintomas, por exemplo a dor musculoesquelética; apresenta efeitos colaterais mínimos; não é um procedimento invasivo e possui baixo custo (BECKMAN; CHRISTOVAM; PITTA, 2018).

A pesquisa de Kurebayashi *et al.* (2017) avaliou a efetividade de um protocolo auricular para redução de ansiedade e dor, denominado *The Auricular Protocol for Pain & Anxiety* (APPA), em uma equipe de enfermagem de um hospital de São Paulo. O referido protocolo é constituído pelos pontos auriculares Shen Men, tranquilizante, tálamo, sistema autonômico ou simpático e ponto zero. A pesquisa mostrou que a auriculoterapia foi uma estratégia eficaz na

redução do estresse e dor em profissionais de enfermagem, após 10 sessões da técnica, bem como elevou a pontuação no domínio mental do instrumento de qualidade de vida utilizado com os participantes. Contudo, os autores recomendam o desenvolvimento de novos estudos, que testem a utilização de outros pontos auriculares voltados à analgesia.

Nesse contexto, tendo em vista o pós-teste em relação à repercussão atualmente sobre ansiedade e estresse as profissionais relataram que na atividade laborativa houve diminuição nos sintomas autorreferidos e melhora na relação com os colegas.

*No trabalho eu acho que também diminuiu bastante a questão da ansiedade que eu fico menos, quando tem um monte de coisa para fazer eu vou um passo de cada vez, então a ansiedade também diminuiu na questão do trabalho (POS-ENFM2).*

*Antes eu chegava, geralmente eu chegava quieta, não brigando, não sou de brigar, mas quieta e não falava com ninguém, até uma metade da manhã eu ficava quieta. Agora não, agora tenho chegado bem todo dia e bem tranquila, passando bem (POS-HIGT2).*

*Hoje não está influenciando muito não, hoje eu consigo fazer as coisas tranquilamente, antes eu ficava muito ansiosa, eu tenho que fazer, eu tenho que acabar e agora não, faço no meu tempo, faço mais tranquila (POS-SECM2).*

*[...] eu tento controlar principalmente com as pessoas, principalmente antes de falar, antes de escrever uma mensagem, eu recebo tudo o que é tipo de mensagem vocês não têm ideia, então eu respiro fundo eu tento esperar um pouco, mas eu tento não deixar influenciar principalmente nas questões pessoais (POS-ENFM2).*

Uma estratégia que pode beneficiar para a prevenção e controle da ansiedade, estresse e depressão é a auriculoterapia, podendo ser aplicada por profissionais da saúde principalmente, enfermeiros habilitados. O mecanismo de ação consiste pela função somatotrópica, as células presentes carregam informações de todo nosso corpo por meio do pavilhão auricular, pela inervação e irrigação sanguínea do local, conforme relação dessa parte do corpo com os meridianos energéticos, órgãos e vísceras, conforme a MTC (CORRÊA *et al.*, 2020).

Conforme Souza (2013), a auriculoterapia pode ser utilizada em pacientes de todas as idades e pode-se obter resultados satisfatórios, especialmente, em analgesia, sendo esse efeito observado muito rapidamente em crianças. A auriculoterapia é também uma prática que está sendo utilizada como estratégia de cuidado aos profissionais de saúde. Kurebayashi e Silva (2014) apontam que a técnica reduziu o nível de estresse e melhorou a qualidade de vida de uma equipe de Enfermagem.

Neste contexto, é visto nas falas das profissionais o quão se faz necessário um maior preparo dos profissionais para lidar com a sensação de impotência, estresse e ansiedade, desta forma, proporcionar um cuidado humanizado. Aponta-se para a necessidade crescente de

atenção à saúde dos trabalhadores, em especial aqueles da área da onco-hematologia pediátrica, decorrente da forte carga emocional e sobrecarga de trabalho a que estão submetidos diariamente, visto que, a qualidade da assistência prestada aos pacientes está diretamente relacionada com bem-estar dos profissionais em sua atividade laborativa. Esta envolve fatores visíveis, mas, principalmente, aspectos subjetivos relacionados à saúde mental, que, muitas vezes, não são vistos por gestores. É necessário que haja estratégias que visem oferecer suporte de minimizar a sobrecarga de trabalho.

### 3.2 REFLEXÕES DAS PROFISSIONAIS EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA SOBRE AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

A inserção das PICS na Rede de Atenção à Saúde promove alívio dos sintomas físicos, psicológicos e emocionais, buscando ações terapêuticas que auxiliem o tratamento convencional, dessa forma melhorando a qualidade de vida, proporcionado um cuidado individualizado, para isso é necessário preparo e capacitação do profissional para atender as necessidades do paciente (MENDES *et al.*, 2019).

A promoção da saúde estimula e resgata a qualidade de vida, ressignifica e promove o autocuidado, por meio do desenvolvimento da medicina alternativa e complementar e as práticas integrativas proporcionam um modelo que atribui técnicas naturais que estimulem o bem-estar físico, mental, social e espiritual (CRUZ; SAMPAIO, 2016). Nesse contexto, na entrevista pré-teste as profissionais mencionaram sobre como a ansiedade e estresse interferem em seu autocuidado. Assim, observou-se que algumas participantes não realizam práticas de autocuidado.

*Geralmente, quando tu está ansiosa e estressada tu evita de fazer algo de bem para ti, então, por exemplo, tu está sempre na correria, tu não vai cuidar o cabelo, tu não vai fazer alguma coisa que tu goste, para o teu bem-estar e acaba deixando isso de lado. Então eu acabo, dando preferência para fazer coisas se eu tenho que trabalhar ou para me arrumar alguma coisa assim, não para mim mesmo (PRE-ENFT1).*

*[...] eu sempre me deixo em último lugar (PRE-TECT1).*

*Quando a cabeça não está bem, quem responde é o corpo [...] agora estou muito sem vontade de fazer as coisas, estou acomodada (PRE-TECT4).*

*[...] eu sempre boto outras coisas na frente sabe? e para mim eu não tenho tempo, posso ter tempo para todo mundo, até porque eu nunca fui vaidosa, faço o que tem q fazer, penso nos outros mas em mim fica sempre em último caso (PRE-HIGT2).*

A auriculoterapia busca proporcionar melhoria na qualidade de vida e no desempenho acadêmico e/ou profissional (PRADO; KUREBAYASHI; SILVA, 2012). Nossa orelha possui

grande inervação, ligando-se ao Sistema Nervoso Central, dessa forma, a acupressão manual dos pontos específicos, estimula o cérebro gerando reações químicas e físicas, sendo assim, ocorrendo o reequilíbrio de funções do corpo (FINKLER; MARTIM, 2019).

Nesse sentido, os profissionais da saúde bem como a enfermagem necessitam abranger seu olhar para as PICS, promovendo um modelo de cuidado a ser difundido e exercitado na assistência, o aprendizado acerca das terapias holísticas possibilita autonomia e reduz os custos no SUS (MENDES *et al.*, 2019). Desse modo, a ampliação das PICS na rede pública de saúde brasileira está em lento processo de expansão, no entanto, ainda assim 72% das práticas oferecidas no país estão vinculadas à atenção primária à saúde (LIMA; SILVA; TESSER, 2014). Neste cenário, práticas que impactem na promoção e recuperação da saúde tornam-se cada vez mais importantes. As PICS atualmente auxiliam no tratamento de diferentes agravos à saúde, seja esse funcional, metabólico, endócrino ou osteomuscular (MUNHOZ *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, a auriculoterapia é uma técnica de promoção da saúde que pode ser realizada individualmente ou em grupos, e demonstrou efeitos positivos nas profissionais da pesquisa desenvolvida. Os relatos da entrevista demonstram que a promoção da saúde assume, nas falas das profissionais, autorreflexão sobre seu autocuidado e a ampliação dessa prática para outros profissionais.

*Quando vocês acabam proporcionando para a gente esse momento de reflexão com certeza ajuda, principalmente a fazer essa reflexão, isso que a gente está fazendo agora de pensar como está, o que eu posso fazer para melhorar, como está a minha relação no trabalho. Acho que só por si isso já é um momento bem especial, porque a gente não para pensar no nosso dia a dia ou como está a nossa qualidade de vida e o que a gente pode fazer para melhorar. A gente acaba entrando na rotina de ir trabalhar, ir para casa, trabalhar, ir para casa e trabalhar e não pensa assim que são momentos da vida, acho que quanto mais experiência que tu tem a gente percebe quanto é importante pensar nessas alternativas assim de melhoria para nossa saúde (POS-ENFT2).*

*É uma prática que deveria ser disseminada, de repente para mais profissionais, eu achei bem prazeroso o uso, achei interessante participar, me senti muito bem nesse período, e acho que é válido (POS-ENFN1).*

*A percepção é a importância da reflexão sobre a qualidade da nossa saúde e o quanto a gente precisa buscar por alternativas que venham nos auxiliar (POS-ENFT2).*

*Estou me cuidando mais, estou vendo que eu tenho que ter um tempo para mim, eu ficava ansiosa e estressada que eu tinha que fazer as coisas, que eu tinha que correr e agora não sabe?! Consegui controlar (POS- HIGM2).*

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde a década de 70 estimula seus Estados-membros a desenvolverem políticas e estudos na área da medicina tradicional e complementar/alternativa, a partir de abordagens que utilizam mecanismos naturais para

prevenção de agravos e recuperação da saúde, que possibilitem a escuta e estabelecimento de vínculo terapêutico, assim como a visão ampla do processo saúde-doença e um cuidado humanizado e integral. No Brasil, o SUS foi um grande pilar para a legitimação e institucionalização dessas abordagens na assistência à saúde (BRASIL, 2010).

No contexto atual, foi realizada uma pesquisa onde analisaram que a técnica da auriculoterapia apresentou papel potencializador no enfrentamento de questões físicas e psicoemocionais ocasionadas pelo contexto de trabalho na pandemia pelos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (TRIGUEIRO *et al.*, 2020). Ainda nesse sentido, os autores destacam que a promoção de cuidado a trabalhadores que oferecem serviços de saúde ou contribuem para eles é indispensável na atualidade, pois bons resultados dependem, principalmente, de equipes de trabalho saudáveis.

O local e o processo de trabalho vêm causando o adoecimento das profissionais, sendo elas parte fundamental no cuidado aos pacientes, oferecer uma terapia holística representa conforto e um cuidado para as trabalhadoras. As PICS podem atuar de forma preventiva ou terapêutica, dependendo da necessidade de cada pessoa, representam um olhar ampliado sobre o ser humano, valorizando sua individualidade (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Em relação a manifestação das participantes do estudo sobre o que considerassem importante mencionar sobre o uso da auriculoterapia, relataram acerca de haver seguimento na aplicação da prática integrativa.

*O ideal seria manter as sessões, não parar, o ideal seria conseguir fazer alguma rotina diferente para melhorar já que intenção é isso, tentar achar alguma coisa que traga prazer no dia a dia e não ficar só na função do estresse do trabalho e casa, eu achei muito importante porque aliviou essa ansiedade e eu notei mais em casa, aliviou mais em casa aquela impaciência assim sabe? (POS-ENFT1).*

*Querida seguir fazendo auriculo, é muito bom (POS-TECT1).*

*Eu nunca tinha feito isso enquanto pesquisa dos residentes, achei bacana a iniciativa. A sugestão que eu dou é que continue essa pesquisa (POS-MULTIM1).*

*Me trouxe uma reflexão de fazer uma terapia holística, para mim que nunca faço nada me fez refletir a importância disso (POS-MULTIM2).*

*É muito bom eu não quero parar, eu nunca tinha procurado ajuda assim sabe? Nunca tinha procurado, eu havia pensado principalmente quando eu tinha crises maiores que eu me perguntava: por que eu estou viva? O que eu estou fazendo aqui? Eu ficava pensando, mas essa eu não sou, eu não preciso disso, isso me ajudou bastante (POS-SECM3).*

Diante das falas é possível compreender os benefícios da auriculoterapia neste cenário, propor mudanças no ambiente de trabalho requer empoderamento do profissional, considerando



que o Brasil é um dos países que mais utiliza medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, corrobora a importância de executar estratégias que visem o cuidado com a saúde mental e física (JALES *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, o local de trabalho predispõe a fatores de riscos ocupacionais que podem repercutir negativamente no equilíbrio da saúde, bem como o bem-estar físico e emocional do trabalhador. Neste aspecto visando proporcionar qualidade de vida ao profissional se faz necessário desenvolver estratégias que promovam saúde, através das PICS podemos reequilibrar o organismo (OLANDA; FONSECA, 2019).

Ressalta-se a fundamental ampliação de investimentos para atividades de promoção da saúde, bem como proporcionar suporte técnico para elas, a educação permanente é uma forte estratégia para abranger as PICS no cuidado as pessoas promovendo saúde por meio das ações holísticas (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Dessa forma, é possível considerar a possibilidade de resultados positivos na promoção da saúde das participantes do estudo. Para isso, é importante ampliar a discussão sobre o autocuidado das profissionais atuantes nessa unidade, estimulando os gestores para o assunto. Destaca-se a importância da disseminação do conhecimento da aplicação da auriculoterapia e outras práticas integrativas e complementares que possam alcançar outros profissionais, contribuindo para a construção de estratégias que visem o bem-estar do trabalhador.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da realização da pesquisa foi possível compreender a necessidade de uma atenção especial para os profissionais, por meio de qualificação e apoio, não só técnico, mas psicológico especialmente, para que as profissionais consigam enfrentar da maneira saudável a assistência na onco-hematologia pediátrica. Desta maneira, a equipe poderá realizar um cuidado com qualidade além de reduzir seu próprio sofrimento. Emergiu a importância da busca por autocuidado, sendo assim, estimular os gestores a oferecer suporte e cuidado a quem cuida. Desta forma, são indispensáveis novas pesquisas para que as terapias holísticas sejam difundidas, visando a capacitação de profissionais da saúde, bem como enfermeiros que saibam utilizar manjões não farmacológicos, com isso fortalecendo ações e serviços de PICS na rede de Atenção à Saúde.

Nesse sentido, foi possível observar a redução de estresse e ansiedade nas participantes, compreendendo que o tratamento com aplicação da auriculoterapia foi positivo para diminuição dos sintomas autorreferidos. Torna-se válido citar as limitações dessa pesquisa, como por exemplo, utilização de agulhas semipermeáveis que dispensam o estímulo auricular e aplicação de protocolo fechado não individualizado. Contudo, os resultados desta pesquisa contribuem para a compreensão da importância da auriculoterapia nos sintomas de estresse e ansiedade nas profissionais, ocasionado assim melhora na qualidade de vida profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- ALVES, R. **Vivências de profissionais de saúde na assistência a crianças e adolescentes com câncer**: um estudo fenomenológico. 2012. 207 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-05112012-142055/publico/MESTRADORBERTACANCELLA.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- ARAÚJO, L. F. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, v. 15, n. 3, p. 53-61, jul./set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326/4660>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A. L. F.; BERTOLINI, G. R. F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 356-361, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- AVANCINI, B. S. *et al.* Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 708-716, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400004>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- BECKMAN, K. A. F.; CHRISTOVAM, B. P.; PITTA, A. M. F. Auriculoterapia como abordagem de cuidado em CAPS de Salvador/Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE MENTAL, 6., 2018, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Abrasme, 2018. Disponível em: [http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1521942348\\_ARQUIVO\\_TEMP\\_LATE\\_KARLABECKMAN.pdf](http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1521942348_ARQUIVO_TEMP_LATE_KARLABECKMAN.pdf). Acesso em: 09 dez. 2021.
- BECKSTRAND, R. L. *et al.* Pediatric nurses' perceptions of obstacles and supportive behaviors in end-of-life care. **American Journal of Critical Care**, Aliso Viejo, v. 19, n. 6, p. 543-552, nov. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4037/ajcc2009497>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- BICHO, L. M. D.; PEREIRA, S. R. **Stress ocupacional**. 2007. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/6372105/STRESS\\_OCUPACIONAL\\_LEANDRO\\_MANUEL\\_DIAS\\_BICHO\\_SUSETE\\_RODRIGUES\\_PEREIRA](https://www.academia.edu/6372105/STRESS_OCUPACIONAL_LEANDRO_MANUEL_DIAS_BICHO_SUSETE_RODRIGUES_PEREIRA). Acesso em: 09 jan. 2022.
- BUCHANAN, T. M. *et al.* Reducing anxiety and improving engagement in health care providers through an auricular acupuncture intervention. **Dimensions of Critical Care Nursing**, Lakewood, v. 37, n. 2, p. 87-96, mar./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DCC.0000000000000288>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. *E-book*. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAERAN, J.; DIAS, H. Z. J. Saúde e saúde mental na percepção de trabalhadores de um CAPSi. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, suppl. 1, p. 115-133, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00017>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 90-95, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CORRÊA, H. P. *et al.* Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, p. 1-11, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CRUZ, P. L. B.; SAMPAIO, S. F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 19, n. 3, p. 483-494, jul. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/249367890>. Acesso em: 19 jan. 2022.

DE CARLI, M. J. **História da acupuntura no Brasil**. 2015. Disponível em: [https://marcosmartini.webnode.com.br/\\_files/200000789-25e2326dd7/Hist%C3%B3ria%20da%20Acupuntura%20no%20Brasil.doc](https://marcosmartini.webnode.com.br/_files/200000789-25e2326dd7/Hist%C3%B3ria%20da%20Acupuntura%20no%20Brasil.doc). Acesso em: 05 jan. 2022.

DESOUSA, D. A. *et al.* Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 12, n. 3, p. 397-410, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300015). Acesso em: 16 abr. 2021.

FINKLER, R. U.; MARTIM, M. S. Eficácia da auriculoterapia na dor no ombro - uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, p. 56-60, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rips.v2i1.13132>. Acesso em: 05 fev. 2022.

FREITAS, L. A. B.; BARAGATTI, D. Y. Efeitos da auriculoterapia na dor e ansiedade em funcionários de uma unidade básica de saúde: um relato de experiência. **Intellectus**, Indaiatuba, n. 53, p. 32-44, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21116/2019.6>. Acesso em: 13 fev. 2021.

GARCIA, A. B. *et al.* O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 416-423, jul./set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v12i3.18056>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

JALES, R. D. *et al.* Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 13, p. 1-9, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240783>. Acesso em: 16 abr. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 117-123, jan./fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680116p>. Acesso em: 13 fev. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Efficacy of Chinese auriculotherapy for stress in nursing staff: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 371-378, mai./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3239.2426>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 89-95, fev. 2012a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100012>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 980-987, set./out. 2012b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000500021>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Avaliação diagnóstica da Medicina Tradicional Chinesa dos sintomas de estresse tratados pela auriculoterapia: ensaio clínico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 68-76, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.20167>. Acesso em: 21 fev. 2021.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Integrative and complementary practices and the relation to health promotion: the experience of a municipal healthcare service. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MAFETONI, R. R. *et al.* Effectiveness of auriculotherapy on anxiety during labor: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, p. 1-9, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2471.3030>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MANDAC, C.; BATTISTA, V. Contributions of palliative care to pediatric patient care. **Seminars in Oncology Nursing**, Orlando, v. 30, n. 4, p. 212-226, nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2014.08.003>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; GARANHANI, M. L. Sentimentos de prazer em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 15, n. 3, p. 45- 53, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532009000300006>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MELO, M. R. *et al.* Vivências da equipe de enfermagem com pessoas em quimioterapia. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 83-89, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2335/3542>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MENDES, D. S. *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019 jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 741-746, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400014>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOTA, R. S. *et al.* Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860/24031>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MUNHOZ, O. L. *et al.* Práticas integrativas e complementares para promoção e recuperação da saúde. **Recien**, São Paulo, v. 10, n. 30, p. 209-221, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.318-326>. Acesso em: 19 jan. 2022.

NUNES, J. F. *et al.* A aplicação de terapias alternativas no controle da ansiedade em profissionais atuantes em um grupo pela unidade infantojuvenil de onco-hematologia. **Inova Saúde**, Criciúma, v. 7, n. 1, p. 1-26, jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3070/3987>. Acesso em: 22 jan. 2022.

OLANDA, R. K. K.; FONSECA, C. M. B. Auriculoterapia chinesa e saúde do trabalhador: uma experiência exitosa com agentes comunitários de saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 22, n. 4, p. 796-814, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.26107>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, J. N.; MENDES, A. M. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 389-399, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-10>. Acesso em: 19 jan. 2022.

OLIVEIRA, T. C. B.; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. **Id on Line Revista de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 11, n. 35, p. 492-530, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i35.754>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREIRA, T.; BEZERRA, M. R.; BARROS, M. Relações interpessoais da equipe de enfermagem no ambiente de trabalho. **DêCiência em Foco**, Rio Branco, v. 3, n. 1, p. 65-81, 2019. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/271>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PINTO, P. C. T. **Efeito da auriculoterapia na perturbação de ansiedade generalizada**. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tradicional Chinesa) - Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87889/2/113825.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1200-1206, out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500023>. Acesso em: 07 fev. 2022.

RAJKUMAR, R. P. COVID-19 and mental health: a review of the existing literature. **Asian Journal of Psychiatry**, Pondicherry, v. 52, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066>. Acesso em: 18 mar. 2021.

RASPA, A. Descrição dos principais pontos auriculares. In: RASPA, A.; BELASCO JR., D. **Acupuntura auricular**. 2. ed. Santos: Bueno, 2018. p. 42-53. Disponível em: <https://www.portalsaude.org.br/DOWNLOADS/Livro-Acupuntura-Auricular.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

REILLY, P. M. *et al.* Auricular acupuncture to relieve health care workers' stress and anxiety: impact on caring. **Dimensions of Critical Care Nursing**, Lakewood, v. 33, n. 3, p. 151-159, mai./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DCC.0000000000000039>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SILVA, F. A.; ISSI, B. H.; MOTTA, C. G. A. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 4, p. 820-827, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i4.18328>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SILVA, R. P. *et al.* Contribuições da Auriculoterapia na Cessação do Tabagismo: estudo piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 883-890, out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400005000015>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: LR Artes Gráfica e Editora Ltda., 2013. 358 p.

SOUZA, G. C. *et al.* Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 640-647, jul./ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015>. Acesso em: 22 jan. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3464-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 05 mar. 2021.

TRIGUEIRO, R. L. *et al.* Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, suppl. 2, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0507>. Acesso em: 15 fev. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALIANCE. **Global atlas of palliative care at the end of life**. Geneva: WHO; London: WPCA, 2014. Disponível em: [https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf). Acesso em: 22 out. 2021.



## APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PRÉ-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA

- Código da entrevista: \_\_\_\_\_
- Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_
- Sexo biológico:
- Estado civil:
- Profissão/ formação:
- Tempo de formação:
- Atividades profissionais pregressas:
- Tempo de trabalho na unidade:
- Turno de trabalho: ( ) Manhã      ( ) Tarde      ( ) Noite
- Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
- Pressão Arterial =
- Frequência Cardíaca =
- Frequência Respiratória =
- Quais suas expectativas sobre a participação no projeto?
- Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de ansiedade e dez é o máximo, qual numeração você daria para a sua ansiedade?
- Como a ansiedade que você sente influencia na sua vida?
- Como a ansiedade você sente repercute no seu trabalho?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de estresse e dez é o máximo, qual numeração você daria para o seu estresse atualmente?
- Como o estresse que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
- Como o estresse que você sente, atualmente, repercutem no seu trabalho?
- Você realiza acompanhamento psicológico ou psiquiátrico? Se sim, há quanto tempo?  
Você utiliza algum medicamento para controle desses sintomas?
- Você realiza alguma prática integrativa e complementar para auxiliar nesses sintomas?
- Descreva como é a sua rotina nos dias de semana e finais de semana.
- Você notou mudanças nas suas atividades cotidianas durante a pandemia?
- Como está sua qualidade de vida hoje?
- A ansiedade interfere no seu relacionamento com os colegas de trabalho? E o estresse?

- A ansiedade interfere na qualidade da sua assistência com os pacientes e familiares? E o estresse?
- Quais atividades e/ou momentos do seu dia a dia são mais significativos para você?
- A ansiedade repercute no desempenho das suas atividades cotidianas? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Os sintomas de ansiedade e estresse impactam no seu relacionamento e vivências com familiares? E com os amigos?
- Descreva sua percepção sobre a qualidade do seu descanso e do seu sono.
- Quantas horas em média você dorme por dia?
- Você possui alguma estratégia de preparação para o sono?
- A ansiedade repercute no seu descanso e o sono? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade repercute no seu gerenciamento de atividades do domicílio? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Quais são suas principais atividades de lazer?
- A ansiedade impacta na realização dessas atividades de lazer? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade e o estresse interferem no desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde?
- Além da ansiedade e estresse há alguma outra manifestação que você considera importante mencionar e que influencia nas suas atividades cotidianas?

## APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PÓS-APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA

- Código da entrevista:
- Pressão Arterial =
- Frequência Cardíaca =
- Frequência Respiratória =
- Durante o período das aplicações você realizou alguma prática integrativa e complementar concomitante para auxiliar nesses sintomas? Se sim, qual?
- Conte-me como foi a experiência de participar das sessões de auriculoterapia.
- Com que frequência você identifica na sua vida os sintomas de ansiedade e estresse?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de ansiedade e dez é o máximo, qual numeração você daria para a sua ansiedade atualmente?
- Como a ansiedade que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
- Como a ansiedade que você sente, atualmente, repercute no seu trabalho?
- De zero a 10, considerando que zero é o mínimo de estresse e dez é o máximo, qual numeração você daria para o seu estresse atualmente?
- Como o estresse que você sente, atualmente, influencia na sua vida?
- Como o estresse que você sente, atualmente, repercutem no seu trabalho?
- No transcorrer do período das aplicações de auriculoterapia, você percebeu mudanças no desempenho de suas atividades cotidianas?
- Como está sua qualidade de vida hoje?
- A ansiedade interfere no seu relacionamento com os colegas de trabalho? E o estresse?
- A ansiedade interfere na qualidade da sua assistência com os pacientes e familiares? E o estresse?
- Comparado à primeira entrevista e no transcorrer das aplicações, como você percebe o seu desempenho das atividades e/ou momentos do seu dia a dia que são mais significativos para você?
- A ansiedade repercute no desempenho das suas atividades cotidianas? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- De que maneira a ansiedade repercute na sua relação com familiares? E com os amigos?
- De que maneira o estresse repercute na sua relação com familiares? E com os amigos?
- Descreva sua percepção sobre a qualidade do seu descanso e do seu sono hoje.
- Comparado a primeira entrevista, como você percebe o tempo de duração do seu sono?

- Você continua realizando suas estratégias de preparação para o sono?
- A ansiedade repercute no seu descanso e o sono? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Comparado à primeira entrevista, como está hoje o seu gerenciamento de atividades do seu domicílio?
- A ansiedade repercute no seu gerenciamento de atividades do domicílio? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- No transcorrer do período de aplicação de auriculoterapia suas atividades de lazer se modificaram? Se sim, de que maneira?
- A ansiedade repercute no desempenho de suas atividades de lazer? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Comparado com a primeira entrevista, como você percebe hoje o desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde?
- A ansiedade repercute no desempenho do seu autocuidado e na gestão de sua saúde? E o estresse? Se sim, de que maneira?
- Você identificou efeitos colaterais no transcorrer das sessões de auriculoterapia?
- Além das questões citadas há alguma outra manifestação que você considera importante mencionar e que influencia nas suas atividades cotidianas?

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: AURICULOTERAPIA: ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Pesquisador responsável vinculado ao Projeto Matricial: Silvana Bastos Cogo

Demais pesquisadoras: Júlia Lago Gewehr, Sabrina Till da Rosa e Samara Fortunato Cardoso  
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde.

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-8000. Avenida Roraima, 1000, prédio 26A, sala 1438, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC)

Eu, Silvana Bastos Cogo, responsável pela pesquisa AURICULOTERAPIA: ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DA ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA, e as pesquisadoras Júlia Lago Gewehr, Sabrina Till da Rosa e Samara Fortunato Cardoso, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

O projeto de pesquisa é vinculado ao Projeto Matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde das Pessoas”, coordenador pelo Prof. Marcio Rossato Badke, registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob número 051890 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSM, conforme CAAE 14089019.0.0000.5346 e número do parecer: 3.470.448.

Por meio desta pesquisa pretende-se avaliar a efetividade da aplicação de auriculoterapia para os sintomas de ansiedade e estresse no cotidiano de profissionais da onco-hematologia pediátrica. Acreditamos que ela seja importante pois é preciso cuidar da saúde dos profissionais, considerando que a qualidade no cuidado aos pacientes está diretamente relacionada com o bem-estar da equipe. Para o desenvolvimento deste estudo serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, pré e pós aplicação da auriculoterapia. Sua participação constará em duas entrevistas, que serão gravadas em aparelho de áudio e transcritas de forma literal, assegurando a veracidade das informações; e cinco aplicações de auriculoterapia semanalmente durante seu turno de trabalho.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos conhecidos pela participação na pesquisa: dor, vermelhidão local, prurido e pequenas escoriações no pavilhão auricular. Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência das pesquisadoras por meio do WhatsApp (055991415417) ou via e-mail (samara.cardoso11889@gmail.com) de forma gratuita. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos com o estudo são proporcionar uma estratégia de cuidados aos profissionais da unidade de onco-hematologia pediátrica, que possa promover saúde, prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. As informações

desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com os pesquisadores, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

---

Assinatura do voluntário

---

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

## ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do sub-projeto de pesquisa intitulado “Auriculoterapia: estratégia de cuidado aos profissionais da onco-hematologia pediátrica”, vinculado ao Projeto Matricial - ESTUDOS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS, registrado no Portal de Projetos da UFSM, número 051890, sob a coordenação e a responsabilidade dos pesquisadores Professores Marcio Rossato Badke e Silvana Bastos Cogo, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 23/06/2021 a 31/10/2021. Ademais estamos cientes da aprovação do Comitê de Ética da UFSM, conforme CAAE 14089019.0.0000.5346 e número do parecer: 3.470.448.

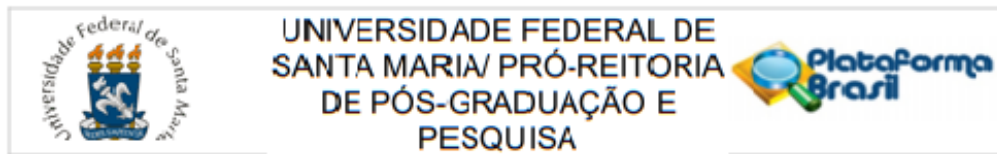
Santa Maria, 09 de junho de 2021.

Jaqueline Scalabrin da Silva

Jaqueline Scalabrin da Silva

Jaqueline S. Silva  
ENFERMEIRA  
CORENRS 221620

## ANEXO B - CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA



Continuação do IPaecr: 3.470.148

### Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção, prevenção e recuperação de doenças.

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A descrição de riscos e benefícios foi apresentada de modo suficiente.

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos foram apresentados de modo suficiente.

### Recomendações:

.

### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

### Considerações Finais a critério do CEP:

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Typo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P RCJETO_1348821.pdf	06/07/2019 17:48:40		Aceib
Outros	REGISTRO.pdf	06/07/2019 17:48:08	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceib
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_LAPICS_SIE_REVISADO.pdf	06/07/2019 17:19:06	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceib
TCLE/ Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.pdf	06/07/2019 17:18:55	JULIA HEINZ DA SILVA	Aceib
TCLE/ Termos de	TERMO_AUTORIZACAO_MENOR.pdf	06/07/2019	JULIA HEINZ DA	Aceib

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

**Bairro:** Camobi

**CEP:** 97.105-970

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3226-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com





*Instituto Perfil Saúde,  
Beleza e Cursos Ltda.*

Fundada em 1994 - Reg.: OSCIP Pe. Landel de Moura - n° 028/08  
SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

*Certificada*

*Certificamos que SABRINA TILL DA ROSA participou do curso de AURICULOTERAPIA,  
com carga horária de: 20 horas, realizado no período de 17 a 18/10/2020.*

*Santa Maria / RS, 19 de outubro de 2020.*

*Sabrina da Rosa*

*[Signature]*  
Diretora Prof. Cleusa Marina S. Pinto  
Reg. FEPLAM 6815  
Reg. DIFEP-230

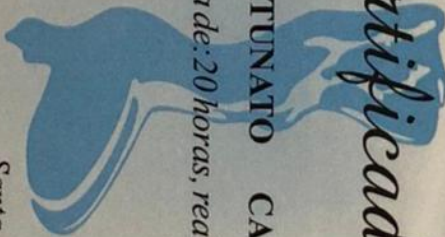


*Instituto Perfil Saúde,  
Beleza e Cursos Ltda.*

Fundada em 1994 - Reg.: OSCIP Pe. Landel de Moura - nº 028/08  
SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

*Certificada*

Certificamos que **SAMARA FORTUNATO CARDOSO** participou do curso de **AURICULOTERAPIA, com carga horária de: 20 horas, realizado no período de 17 a 18/10/2020.**

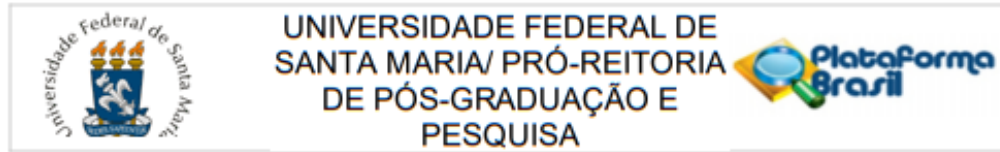


Santa Maria / RS, 19 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_  
Diretora Prof.ª **Cleusa Marina S. Pinto**  
Reg. FEP/AM 6815  
Reg. DIFEP 230

\_\_\_\_\_  
*Maiana da Rosa*

## ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESTUDOS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS

**Pesquisador:** Marcio Rossato Badke

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 14089019.0.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

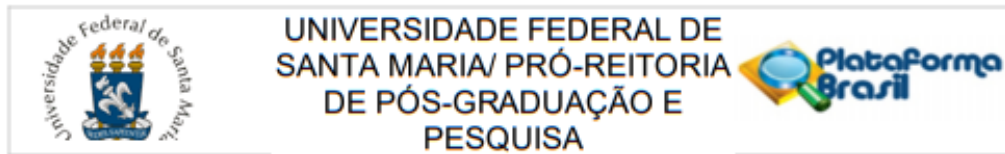
**Número do Parecer:** 3.470.448

#### Apresentação do Projeto:

Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são recursos terapêuticos, de caráter multiprofissional, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doença e promoção da saúde. As PICS representam novas possibilidades de oferta de cuidado, partindo-se do pressuposto de olhar para as necessidades individuais de cada usuário. No Brasil, foram reconhecidas em 2006, com aumento na oferta pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (SUS), teve início por meio das Conferências Nacionais de Saúde e suas diretrizes, bem como com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, em 2006, a PNPIC foi aprovada pelo Ministério da Saúde, no âmbito do SUS, a partir da Portaria 97/2006 a qual contém as diretrizes e responsabilidades para implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) (BRASIL, 2006). Até este momento, eram cinco as PICS legitimadas pelo sistema de saúde brasileiro: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia e termalismo. Em 2017, houve um aumento de 14 PICS na oferta pelo SUS. Este se deu por meio da publicação do Ministério da Saúde, no Diário Oficial da União, da Portaria nº145/2017, ampliando os procedimentos oferecidos pelo SUS, totalizando 19 práticas (BRASIL, 2017). Acrescentaram-se, então, as práticas de arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia,

<b>Endereço:</b> Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar	
<b>Bairro:</b> Camobi	<b>CEP:</b> 97.105-970
<b>UF:</b> RS	<b>Município:</b> SANTA MARIA
<b>Telefone:</b> (55)3220-9362	<b>E-mail:</b> cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.470.448

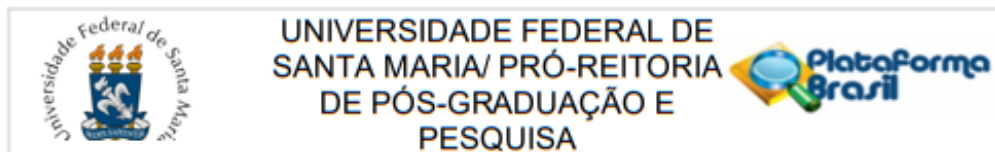
osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (BRASIL, 2017).

Posteriormente, em 2018, houve a inclusão de 10 novas PICS em Saúde, passando ao atual número de 29 práticas reconhecidas pelo Ministério da Saúde, fazendo com que o Brasil se tornasse o líder na oferta dessa modalidade na Atenção Básica. Foram então contempladas a apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Estas práticas utilizam recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, prevenindo diversas doenças como, por exemplo, a depressão e hipertensão (BRASIL, 2018). No ano de 2018 com a Resolução COFEN Nº 581/2018, atualiza, no âmbito do Sistema COFEN, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós - Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Sendo permitido ao enfermeiro se especializar em diversas áreas, e entre elas destaca-se: Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares, que contempla 12, a saber: a) Fitoterapia; b) Homeopatia; c) Ortomolecular; d) Terapia Floral; e) Reflexologia Podal; f) Reiki; g) Yoga; h) Toque Terapêutico; i) Musicoterapia; j) Cromoterapia; l) Hipnose; m) Acupuntura.

As PICs abrem um novo campo de ação para os profissionais da área da saúde, especialmente para os enfermeiros. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, serão trabalhados com o método qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, métodos mistos e ensaio clínico randomizado. Sendo que cada subprojeto definirá um ou mais métodos para responder a cada objetivo proposto.

Participarão as pessoas que serão encaminhadas, pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HUSM (NVEH), Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor (CQVS), Núcleo de Apoio Aprendizagem em Educação (ÂNIMA) e a Secretária Municipal de Saúde de Santa Maria, com agendamento prévio com cada pesquisador. Pretende-se desenvolver no período de maio de 2019 a maio de 2024. Espera-se, com a execução do projeto de pesquisa, contemplar os objetivos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a inserção de estudantes de graduação, pós-graduação e residências, bem como profissionais das diversas áreas do conhecimento, fortalecendo os estudos das PICS para o cuidado à saúde, com vistas na efetiva implantação destas práticas no Sistema único de Saúde. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, serão trabalhados com o método qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, métodos mistos e Ensaio clínico randomizado. Sendo que cada subprojeto definirá um ou mais métodos para

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.470.448

responder os objetivos propostos.

Os Subprojetos:

- Subprojeto 1 – Descrever o perfil socioeconômico de condições de saúde das pessoas atendidas, identificando as PICS mais utilizadas pelas mesmas;

- subprojeto 2 - Conhecer as potencialidade e fragilidades na utilização das PICS, a partir da avaliação realizada pelos usuários. Serão trabalhados com o método qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo e métodos mistos.

- O Subprojeto 3 – Realizar novos protocolos assistenciais, ou validar protocolos existentes referentes às PICS estudadas, neste subprojeto trata-se de estudo de investigação metodológica quantitativa.

- O Subprojeto 4 - Avaliar as PICS entre os grupos intervenção e controle, trabalhara Ensaio clínico randomizado. A pesquisa será aplicada as pessoas nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria, mais especificamente no LAPICS, no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e no Município de Santa Maria.

A população do estudo serão as pessoas que fazem parte dos cenários LAPICS/UFSM, HUSM e o Município de Santa Maria.

- Critérios de Inclusão: pessoas que se disponibilizam a participarem de todas as etapas do estudo, se menores de idade, que tenha autorização de seus responsáveis.

- Critérios de Exclusão: estes dependerão da PIC elencada, pois cada PIC tem particularidades e restrições para sua aplicação.

Desta maneira os subprojetos elencarão as particularidades dos critérios de exclusão. Análise dos dados qualitativos: análise de conteúdo segundo Bardin.

Análise dos dados quantitativos: análise estatística e testes de confiabilidade.

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com